

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.087

NARRATIVAS DOCENTES E LITERATURA DE CORDEL: UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA

Carolina Brandão Gonçalves¹
Maria Lucia do Nascimento de Oliveira²

RESUMO

Este trabalho foi produzido mediante a pesquisa qualitativa bibliográfica, por meio de livros, livretos de cordéis, entrevistas e artigos científicos. O estudo buscou conhecer os aspectos históricos do Cordel, perceber como utilizá-lo em sala de aula, de forma a colaborar para o ensino e aprendizagem. Iniciamos por discutir os pressupostos teóricos que sustentam a literatura de cordel. Por seguinte, verificamos a aceitação dos professores em formação sobre a leitura de cordel e finalizamos com relatos sobre as experiências sobre a literatura de cordel no Ensino Fundamental. O artigo apresenta os pressupostos teóricos com um discurso entre as correlações sobre os conceitos, os estudos e as práticas de monumentalização dos folhetos de cordel através da criação de arquivos e instituições de pesquisa que estas são sustentadas por teóricos que vivenciam a prática e atuam na área da educação e cultura com o projeto sobre a literatura de cordel que visa levar aos estudantes a arte da poesia e a possibilidade de utilizá-la como forma pedagógica. A literatura de cordel é uma forma de estimular os estudantes a expressarem questões morais, políticas sociais, econômicas e culturais. Mediante a pesquisa foi possível observar que a literatura de cordel possui grande potencial pedagógico para ensinar as crianças de um jeito mais alegre e poético, já que pode ser utilizado em todas as matérias escolares. O Cordel traz uma experiência cultural e literária muito vasta capaz de contribuir com a educação.

Palavras-chave: Literatura de Cordel, Experiências, Pedagogia.

1 Doutora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, cbgoncalves@uea.edu.br;

2 Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, lucia79.mary@gmail.com;

INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou conhecer os aspectos históricos do Cordel, perceber como utilizá-lo em sala de aula, de forma a colaborar para o ensino e aprendizagem. Iniciamos por discutir os pressupostos teóricos que sustentam a literatura de cordel; verificar a aceitação dos professores em formação sobre a leitura de cordel e relatar experiências sobre as literaturas de cordel no Ensino Fundamental.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico – IPHAM (2018, p. 199) a sala de aula tem sido um dos espaços mais importantes para a difusão da literatura de cordel atualmente. Os poetas da literatura de cordel vêm desenvolvendo atividades em escolas de todo o país. A literatura de cordel na sala de aula promove a cultura, valores como o respeito e a honestidade, princípios que podem ser desenvolvidos com bom humor e leveza. O Cordel surgiu em um tempo em que poucos eram alfabetizados, os que sabiam ler eram escolhidos como leitores na família. Hoje, em uma sociedade letrada, poucos leem cordel, muitos jovens preferem assistir programas das emissoras ou jogar vídeo game. Tempos difíceis para os cordelistas. Na educação, apesar do conhecimento da importância do Cordel como estratégia pedagógica, esse gênero merece ser ampliado.

No Brasil, o Cordel vindo com os trovadores de Portugal nos navios dos colonizadores, atracaram na Bahia, onde começou se espalhar a cultura de rimas. Segundo Santos (2005) os cordéis eram passados oralmente e se tornaram populares, pois engloba todas as categorias de histórias, contando de forma mais leve e verdadeira. Agora os analfabetos tinham entretenimento ao seu lado, com um letrado tudo ficava mais fácil de ser recitado.

No decorrer dos anos, o cordel sofreu mudanças, saindo dos folhetos e chegando a ser filme. No Brasil, o auto da compadecida do dramaturgo Ariano Suassuna (2000), é um exemplo de uma exibição cinematográfica saída do Cordel. Este gênero literário, na educação básica, nos anos iniciais, ensina as crianças a respeitar, a cultura, a língua, a origem e tantos outros benefícios para a aprendizagem. Não basta apenas ensinar as características do cordel, mas a ler e escrevê-lo. O professor, ao saber lidar com a literatura de cordel poderá incentivar os alunos a gostarem também.

METODOLOGIA

Para compreender o fenômeno da literatura de Cordel, bem como seu potencial na educação escolar, realizamos uma pesquisa qualitativa a partir de um estudo bibliográfico, de natureza exploratória. Assim, buscamos artigos científicos em periódicos eletrônicos da Internet para conhecer de modo mais profundo a temática. A fim de, complementar o estudo, entrevistamos o professor, palestrante e poeta cordelista da Paraíba, Edgar Diniz, que contribuiu muito para o conteúdo desse artigo, pois nos proporcionou uma visão geral e empírica sobre o tema.

Utilizamos o Google Formulário para fazer nossa pesquisa, esse instrumento nos ajudou a articular melhor a entrevista com professores de diferentes Estados, constituiu-se por treze perguntas estruturadas, antes de aplicá-lo os participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa e aceitaram participar. Foi enviado para cinquenta professores em formação e já formados, trinta responderam, vinte deixaram de responder.

O critério de envio foi para os professores da educação básica que teriam que responder todas as perguntas. A pesquisa, por meio do google formulário, ajudou a termos acesso a educadores de diferentes Estados do Brasil. Assim, conseguimos ter uma compreensão mais larga sobre o assunto e pudemos ter noção de como está caminhando a literatura de cordel na sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA LITERATURA DE CORDEL.

O cordel veio de Portugal, no tempo dos trovadores na Europa surgido no século XI, artistas europeus que cantavam histórias por meio de poesias e músicas, já que nesse tempo uma caneta e um papel eram considerados artigos de luxo e muitos europeus eram analfabetos, então para que chegassem a todos o conteúdo eles cantavam. Diniz (2014, p.6):

No século dezesseis.
O cordel aqui chegou vindo lá de Portugal.
No Nordeste se instalou.
Entrando pelo sertão.
Logo a arte se espalhou.

As cantigas chegaram em Salvador (Bahia) na bagagem dos colonizadores portugueses que gostavam da literatura popular, o cordel veio pendurado nos famosos varais de corda ou barbante, daí surgiu o famoso nome “cordel” que sustentava os livretos de poesias. O cordel viajou com os trovadores sertanejos e se espalhou pelas cidades do nordeste, por meio da oralidade.

O cordel narra desde pequenos fatos do cotidiano, até grandes acontecimentos históricos, então tudo pode virar rima. Antes da tecnologia de comunicação e informação eletrônicas, a literatura em cordel era o principal entretenimento do sertanejo, rodava no Nordeste na mala dos folheteiros que iam nos povoados vendendo poesias e quem era alfabetizado virava, logo, o leitor de da família. “A literatura de folhetos produzida no Nordeste brasileiro desde o final do século XIX coloca homens e mulheres pobres na posição de autores, leitores, editores e críticos de composições poéticas.” (ABREU, 2004, p.1)

Existem dois tipos de trovadores do sertão, os repentistas que improvisam e os cordelistas, que se sentam em bancadas e escrevem os seus versos. No ano de 1988 nasce a Academia Brasileira de Literatura de Cordel no Rio de Janeiro, composta de 40 cadeiras de membros efetivos. E hoje, este gênero, é considerado Patrimônio Cultural *Imaterial* Brasileiro.

No canal online do Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional publicaram:

Poetas, declamadores, editores, ilustradores (desenhistas, artistas plásticos, xilogravadores) e folheteiros (como são conhecidos os vendedores de livros) já podem comemorar, pois agora a Literatura de Cordel é Patrimônio Cultural *Imaterial* Brasileiro. (IPHAN, 2018, notícia)

As xilogravuras nos livretos também chamam atenção na hora de vender. Xilo que vem do grego que significa madeira, são imagens talhadas na madeira para representar as histórias de tragédias, romances, políticas e tantos outros gêneros. J. Borges e Gilvan Samico são artistas muito conhecidos e elogiados por seu belo trabalho. A xilogravura passou por altos e baixos a ponto de ela ser até mesmo rejeitada pelo povo nordestino (QUEIROZ, 1983). Segundo o dicionário Larousse (2001), xilogravura é: “a arte de gravar em madeira. Técnica de impressão em que o desenho é entalhado com goiva, formão, faca ou buril em uma chapa de madeira. (LAROUSSE, 2001, p. 1042).

Duarte (2014) entrevistou J. Borges que relatou para o g1, em que ele diz ser analfabeto, pois só estudou 10 meses na escola e que deu um salto muito grande na vida fazendo xilogravura. Ao estudar sobre o fenômeno do Cordel, fomos conhecer a experiência de um dos muitos poetas anônimos cordelistas, como tantos nordestinos que saíram do sertão para tentar a vida na cidade grande, esse por específico, foi tentar a vida na cidade de Manaus.

O poeta chegou na capital do Amazonas ainda quando não tinha tantas ruas asfaltadas, muito novo, escutava seu pai declamando cordéis na rua enquanto o levava para a escola, assim foi aprendendo como fazer suas próprias rimas, criando com liberdade e desenvolvendo seu modo de expressão artística. Segundo Diniz (2020), “É a simplicidade do indivíduo do sertão que traz essa beleza, transformando tudo em poesia”.

As crianças aceitam bem a leitura de cordel, riem, choram e no final sempre tem algo para perguntar, a leitura abre o diálogo e o questionamento e transforma a sala de aula em um grande palco de risos, palmas, perguntas, rimas e brincadeiras. Nesse contexto, os alunos conseguem aprender a questionar e a respeitar esta forma de poesia.

Além de traduzir o imaginário popular em histórias de amor, aventura, esperteza, humor, justiça, fé, alguns folhetos apresentam um valor documental, nos textos que se ocupam de noticiar e discutir acontecimentos do dia a dia, crimes, fatos políticos, desigualdades sociais. (SANTOS, 2014,p.2).

Fomentar na escola a leitura e a produção do Cordel é um modo sensível de contribuir para a formação dos alunos favorecendo a imaginação sobre o mundo e permitindo a livre expressão e o pensamento crítico sobre os problemas da realidade.

2 LEITURA DE CORDEL NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO.

A inclusão do Cordel no Ensino Fundamental pode contribuir para aumentar o interesse dos alunos pela leitura, podendo favorecer tanto o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e a competência linguística, mas também ajudar os estudantes a conhecerem mais aspectos da cultura e da sociedade. Segundo Lima (2020, p.13) a literatura nos transporta para vários lugares, “para o mundo imaginário, mergulha em um universo no qual lhe é permitido fantasiar,

criar novas histórias, aprender e vivenciar diferentes situações, experimentando novas emoções.”

Quando é desenvolvida a literatura de cordel na sala de aula os alunos costumam gostar e demonstrar interesse em conhecer esta arte. Os estudantes o reconhecem, pelas rimas e palavras diferentes usadas, mas não sabem sua história. Para entendermos melhor essa problemática, procuramos conversar com Edgar Diniz, cordelista, escritor, repentista, poeta e professor, reconhecido por seu trabalho, em sala de aula. Segundo ele, no interior do nordeste, as crianças sabem e reconhecem mais o cordel do que as crianças da cidade grande. (DINIZ, 2020)

Nesse momento observamos a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a literatura de cordel, este gênero literário merece ser mais difundido a fim de consolidá-lo como apoio pedagógico, pois uma grande parcela dos professores brasileiros conhecem pouco essa forma de expressão.

Além de Edgar Diniz, entrevistamos trinta professores de algumas cidades do Brasil por meio do google formulário contendo treze questões. O formulário foi enviado para os educadores pelos aplicativos Whatsapp e Instagram, sendo doze de Bacabal, Maranhão, dez de Manaus, Amazonas, quatro de Fortaleza, Ceará e quatro de São Paulo, capital.

Na entrevista feita, 60% dos entrevistados já leram cordel, porém 40% nunca tiveram contato com esta literatura. Os educadores que nunca utilizaram a literatura de cordel em sala de aula formam 81,3% e a explicação de nunca terem usado é que falta aprofundamento no tema ou por falta conteúdo na internet.

Perguntamos aos professores, como seria a aceitação das crianças sobre o cordel, 93,8% acreditam que seria bem aceito em sala de aula. Ensinará muito a todos, mostraria uma nova cultura e com a aprendizagem haveria a superação de preconceitos sobre o assunto.

Para conseguirmos chamar a atenção das crianças precisamos de uma boa apresentação do conteúdo, logo o professor precisará aprofundar-se nos estudos sobre o Cordel. No, dia a dia, da sala de aula, pode ensinar muitas coisas com bom humor, a partir dos livretos de cordel. Quando declamado suas histórias é logo escutado as risadas e emoções das crianças, jovens e adultos.

O cordel pode ser uma saída para as aulas enfadonhas, promove um espírito acolhedor na sala de aula e mais interação dos alunos. Essa abordagem ajuda a desenvolver a criatividade, pois logo depois de uma boa leitura, os estudantes demonstram interesse em produzir suas próprias rimas. Quando o aluno con-

segue entender o conteúdo costuma associar a sua realidade e se inspira para escrever suas próprias histórias com a literatura de cordel.

A partir dos cordéis de Leandro Gomes de Barros, um poeta que viveu, unicamente, de suas histórias rimadas, verificamos que é possível relacionar os cordéis em todas as matérias, como a Geografia, por exemplo. Apresentamos um poema deste autor intitulado, “Seca do Ceará”:

Seca as terras as folhas caem,
Morre o gado sai o povo,
O vento varre a campina,
Rebenta a seca de novo;
Cinco, seis mil emigrantes
Flagelados retirantes
Vagam mendigando o pão,
Acabam-se os animais
Ficando limpo os currais
Onde houve a criação.
(BARROS, 1915, p.1)

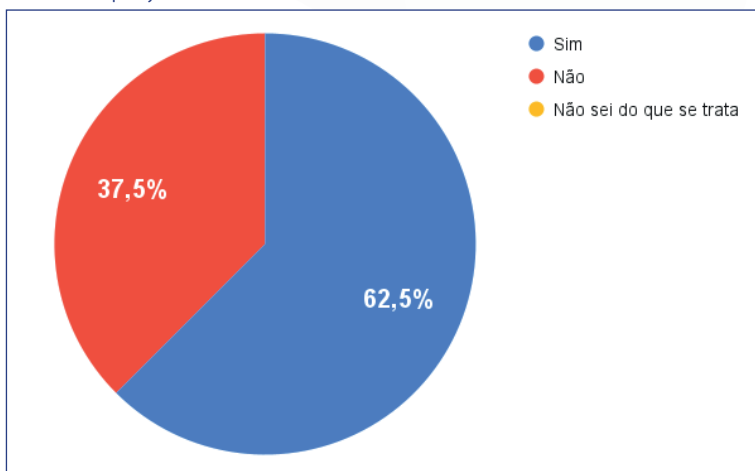
Com esses versos pode-se questionar os alunos sobre “o que se trata?”, “Vocês conhecem os Estados que sofrem com as secas?” Assim, faz-se a turma participar, pensar no assunto, confraternizar trocando opiniões e trazendo debates para a sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa serão apresentados por meio de gráficos circulares para a melhor visualização do estudo. Analisando as respostas de múltipla escolha, a primeira pergunta foi: “Professor (a), você já leu cordel?” Segundo as respostas 62,5% já leu e 37,5% ainda não havia lido cordel

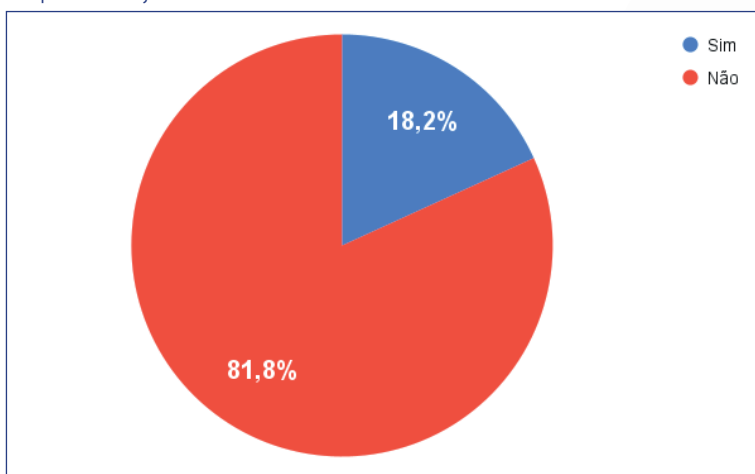
Por seguinte foi verificada a porcentagem da pergunta: “Caso a resposta anterior seja “sim”, você já utilizou ou então utilizou literatura de cordel na sala de aula?” Chegando ao resultado de 81,3% dos professores não utilizam o cordel no ambiente escolar e 18, 8% já utilizaram essa literatura com seus alunos.

Gráfico 1 - Professores que já leram cordel.



Fonte: Autoral, 2024.

Gráfico 2 – Se o professor já utilizou ou então utilizá literatura de cordel na sala de aula.

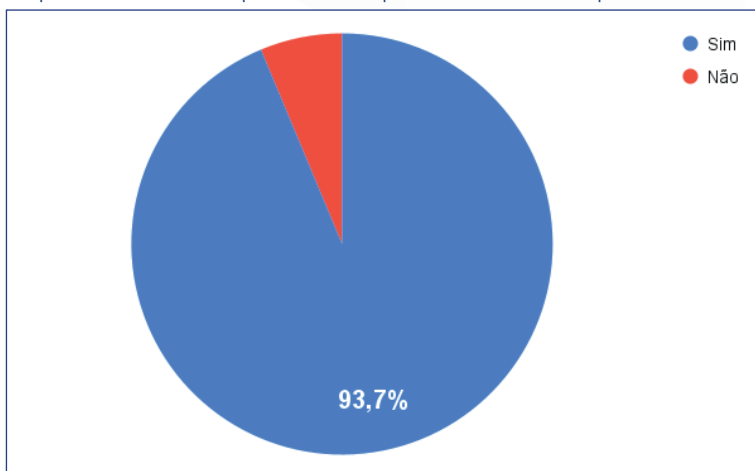


Fonte: Autoral, 2024.

Por meio da pergunta: “Professor(a), você acredita que os alunos podem se interessar pela literatura de cordel?” O diagnóstico foi que 93,8% acreditam que os alunos podem vir a se interessar pela literatura e 6,3% acreditam que os estudantes podem não gostar de cordel.

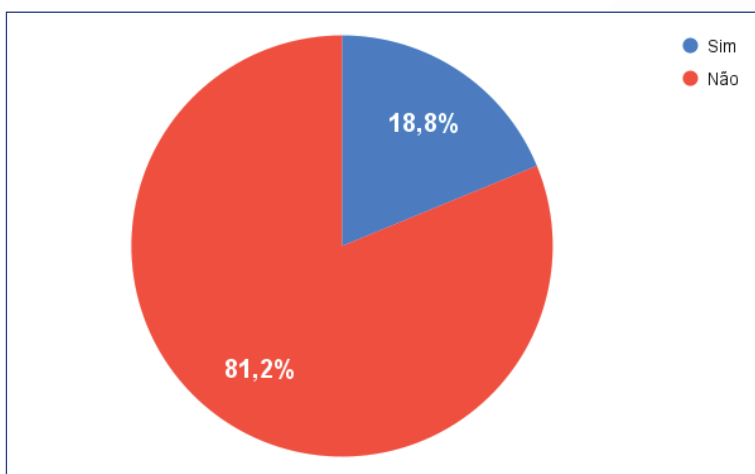
Outra pergunta que constava na pesquisa de diagnóstico era: “Na sua escola tem livros de literatura de cordel para os alunos acessarem?” Por meio dela chegamos ao resultado que 81,3% das escolas não possuem livretos de cordel e 18,8% possuem livretos dessa literatura.

Gráfico 3 – Se o professor acredita que os alunos podem se interessar pela literatura de cordel.



Fonte: Autoral, 2024.

GRÁFICO 4 – Se nas escolas dos professores pesquisados tinha livros de literatura de cordel para os alunos acessarem.



Fonte: Autoral, 2024.

Nas questões discursivas, uma fala chamou atenção na pergunta: “Você já utilizou ou então utilizou literatura de cordel na sala de aula? Justifique sua resposta.” o entrevistado marcou “não” e justificou: “ - Por não ser algo tão conhecido, acabamos não trabalhando.” referindo-se a literatura de cordel.

É importante que as escolas também adquiram exemplares de livros com gêneros diversos. Na pesquisa, os professores falaram que nas suas instituições de ensino não havia bibliotecas, nem um livro de literatura de cordel.

A principal causa que os professores acreditam que os alunos podem se interessar pela literatura de cordel seria por razões de curiosidade, pois normalmente as crianças dos anos iniciais desconhecem esse tipo de leitura. Segundo os pesquisados as principais dúvidas das crianças quando escutam uma literatura de cordel é se a palavra está certa, pois como visto anteriormente nesta pesquisa os cordelistas utilizam muitas palavras da linguagem popular nordestina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem com a literatura de cordel pode trazer uma experiência cultural e literária muito vasta de qualquer estudante, inspirar professores e alunos e trazer mais cultura de diversidade para dentro das salas de aula. A literatura de cordel pode fazer parte da vida de todos, os livretos não estão tão longe da realidade dos brasileiros, nesse momento só falta sabermos utilizá-lo na educação.

As histórias dos cordéis podem proporcionar para nossas crianças mais alegria e compreensão, pois o cordel traz o conteúdo de forma menos formal e com palavras mais acessíveis ao entendimento. O foco deste trabalho foi fazer com que os professores introduzissem o cordel em classe. A literatura de cordel é considerada patrimônio imaterial dos brasileiros e porque não o usar na sala de aula? Uma leitura gostosa de ouvir, trazendo conforto e experiência de vida para os alunos.

Outro ponto é a ruptura de preconceitos da sociedade, se ensinarmos desde pequena a criança a respeitar este gênero literário, desde cedo poderão elas próprias aprenderem a produzir suas poesias. Podemos também utilizar o cordel como apoio para que os alunos criem gosto por ler e escrever, assim eles se sintam inspirados a continuar na escola estudando.

É importante lembrar que a literatura de cordel não é, mais ou menos importante, do que as outras literaturas, os livros, revistas, folhetos, jornais, tudo se complementa. As pessoas são um pouco de cada coisa que aprendem suas leituras, experiências de vida, a escola, tudo colabora para enriquecer o capital cultural que lhes ajudará a pensar o mundo.

Ressaltamos também que as xilogravuras chamam muita atenção dos estudantes, eles acham as imagens diferentes, os traços mais acessíveis a ser desenhados por eles mesmos. As paisagens também têm um zelo nos seus traços e os educandos ficam mais curiosos em ler as histórias. Assim acreditamos

que a literatura de cordel deve ser estimulada na sala de aula, fazendo rodas de conversa ou até mesmo pedindo para os alunos produzirem seus próprios cordéis.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade do Estado do Amazonas - UEA pelo fomento de bolsas de pesquisa, pois foi por meio dessas bolsas de pesquisa que criamos nossos futuros cientistas e pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marcia. **Então se forma a história bonita** – relações entre folhetos de cordel e literatura erudita. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v10n22/22701.pdf> Acesso em: 15 de março de 2021.

CARVALHO, Elias. **ABC do corpo humano**. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/brasiliana/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=760&sid=5> Acesso em: 09 de dezembro de 2020.

DINIZ, Edgar. **Educando em cordel**, jan. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1ZYDbHveLX4&t=4s> . Acesso em: 23 nov. 2020.

DUARTE, Neide. **Artista une xilogravura e literatura de cordel e ganha renome internacional**. Disponível em: Jornal Hoje - Artista une xilogravura e literatura de cordel e ganha renome internacional (globo.com) Acesso em: 08 de maio de 2021.

FERRARI, Marcio. **Jean Piaget, o biólogo que colocou a aprendizagem no microscópio**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1709/jean-piaget-o-biologo-que-colocou-a-aprendizagem-no-microscopio> Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

GOMES, Claudiana do Nascimento. **Os folhetos de Cordel**: sua história e seus leitores. Disponível em: <http://www.edufn.ufrn.br/bitstream/123456789/373/1/OS%20FOLHETOS%20DE%20CORDEL-SUA%20HIST%C3%93RIA%20E%20SEUS%20LEITORES.pdf> Acesso em: 16 de março de 2021.

LAROUSSE, Ática. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2001.

LIMA, JOSEANE ARRUDA DE. **A literatura de cordel no ensino fundamental:** uma proposta para a sala de aula. Disponível em: arquivo <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/22595/1/PDF-Joseane%20Arruda%20de%20Lima-pdf>. Acesso em: 29 de jan 2022.

LIMEIRA, Josué. **O Pequeno Príncipe em Cordel:** Carpe Diem, 2015.

NOGUEIRA, Ângela Maciel. **Origem e características da literatura de cordel.** Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/ea00709a.pdf> Acesso em: 15 de março de 2021.

SANTOS, MORGANA RIBEIRO DOS. **Perspectivas da literatura de cordel no ensino fundamental:** poesia popular nordestina nos livros didáticos (2014). Disponível em: <https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0486-2.pdf> Acesso em: 29 de jan 2022.